

# PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL: censo, exportações e faturamento<sup>1</sup>

Evandro Scheidt Ninaut<sup>2</sup>  
Marcos Antonio Matos<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo Morato e Costa (2001), a cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento sócio-econômico aos seus integrantes e à comunidade e resgata a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia.

As cooperativas apresentam duas dimensões, a econômica e a social, com foco no associado e na comunidade (BIALOSKORSKI NETO, 2002). Dessa forma, a consolidação do sistema cooperativista no Brasil tem papel significativo no desenvolvimento da sociedade, pois promove, dentre outros benefícios, acesso a crédito, saúde, educação, moradia, e ao mercado de trabalho, com responsabilidades sociais e ambientais (OCB, 2004).

O cooperativismo brasileiro é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão máximo de representação. Os principais objetivos da OCB estão relacionados à promoção, fomento e defesa do cooperativismo brasileiro, em todas as instâncias políticas e institucionais. Somado aos objetivos, destaca-se o seu comprometimento com a preservação e o aprimoramento do sistema, o incentivo e a orientação das organizações cooperativas (FUNDACE, 2006).

O movimento cooperativista brasileiro é diversificado, dividido em 13 ramos de atividades distintas, sendo eles: Agropecuário; Educacional; Crédito; Saúde; Infra-estrutura; Habitacional; Transporte; Turismo e lazer; Produção; Especial; Mineral; Consumo; Trabalho. Segundo Braga e Reis (2002) e Bialoskorski Neto (2001) há uma forte correlação entre a presença de cooperativas e os índices de

educação e desigualdade na posse da terra, concluindo que esse tipo de organização é importante para promover a distribuição de renda e o estoque de capital social, destacando-se a agricultura.

O cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios universais de origem e de evolução (MATOS e NINAUT, 2007). Considerando-se a influência econômica do cooperativismo no Brasil, os estudos para a sua análise quantitativa se tornam relevantes. Este artigo tem o objetivo de avaliar a participação das cooperativas na economia brasileira e, para tanto, foram selecionados indicadores para a análise do sistema, sendo eles:

- 1) Números de Cooperativismo: censo das cooperativas, associados e empregos diretos, segundo os dados oficiais da OCB.
- 2) Faturamento das Cooperativas: por meio dos dados oficiais da OCB, determinou-se o faturamento das cooperativas com a consideração dos ramos e dos anos de observação.
- 3) Exportações Diretas: evolução das exportações diretas do cooperativismo a partir dos dados da Secretaria de Comércio Exterior/MDIC (2008).
- 4) Tendências e Correlações: análise das projeções de crescimento e das interações observadas entre os indicadores.

Para as projeções de crescimento das variáveis exportações e faturamento e da avaliação das correlações entre elas, realizou-se a análise de regressão com a inclusão de testes para o cálculo do coeficiente de correlação, utilizando-se o sistema estatístico SAS<sup>®</sup> (2001). Após a quantificação do grau de associação entre as variáveis, obtiveram-se as equações de regressão, com a análise de variância pelo teste F em nível de significância de 1%.

## 2 - RESULTADOS

Os resultados foram apresentados se-

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-22/2008.

<sup>2</sup>Economista, Gerente de Mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (e-mail: evandro.ninaut@ocb.coop.br).

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Técnico de Mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (e-mail: marcos.matos@ocb.coop.br).

gundo a seqüência observada na metodologia do estudo, incluindo o censo do cooperativismo, faturamento, exportação e as correlações e projeções.

## 2.1 - Censo do Cooperativismo

O censo do cooperativismo engloba o número de cooperativas, de associados e empregados diretos, segundo os dados obtidos no ano de 2007, bem como as evoluções observadas nos últimos anos.

A figura 1 apresenta o número de cooperativas no Brasil em 2007, considerando-se os ramos do cooperativismo e as suas participações no censo.

No ano de 2007 foram observadas 7.672 cooperativas filiadas ao sistema OCB, com destaque para o ramo trabalho, agropecuário, crédito, transporte e saúde, pois juntos representam 83,19% do total de cooperativas. Os ramos trabalho e agropecuário apresentaram 1.826 e 1.544 cooperativas, respectivamente, seguidos pelo crédito, com 1.148 cooperativas (Figura 1).

Na figura 2 é mostrada a evolução do número total de cooperativas no Brasil, no intervalo considerado entre os anos de 2000 e 2007. No período analisado, o número total de cooperativas cresceu 29,97%, passando de 5.903 cooperativas para 7.672. Avaliando-se os dois últimos anos, o número de cooperativas no Brasil mostrou uma evolução de 0,91%.

Observa-se, ainda, uma redução no número de cooperativas em 2003 e 2004, fato explicado pela queda no número de cooperativas do ramo agropecuário devido à crise da agricultura brasileira ocorrida nesses anos. Tal fato está associado à redução das cotações das principais *commodities* agropecuárias e à elevação do endividamento rural no Brasil.

O número de associados das cooperativas brasileiras e a freqüência acumulada de representação são apresentados na figura 3. Em 2007 o número de associados das cooperativas brasileiras foi de 7,69 milhões.

O ramo crédito mostrou liderança dentre os ramos, com um total de 2,85 milhões de associados e participação de 37,09% dos associados das cooperativas no Brasil. O ramo consumo figura na seqüência, apresentando um total de 2,47 milhões de associados. Os dois ramos

citados representam 69,20% do total de associados das cooperativas brasileiras em 2007. O ramo agropecuário mostrou uma participação de 11,44% do total e 879,65 mil associados no Brasil em 2007 (Figura 3).

A figura 4 apresenta a evolução do número de associados das cooperativas brasileiras, considerando-se o intervalo compreendido entre os anos 2000 e 2007.

O número de associados no Brasil mostrou um crescimento de 65,35% no período, passando de 4,65 milhões em 2000 para 7,69 milhões no ano de 2007. Destaca-se que o crescimento foi contínuo no período visualizado, com uma taxa anual de evolução de 9,34%.

O número de empregados diretos e a freqüência acumulada de participação dos ramos do cooperativismo para o ano de 2007 são apresentados na figura 5.

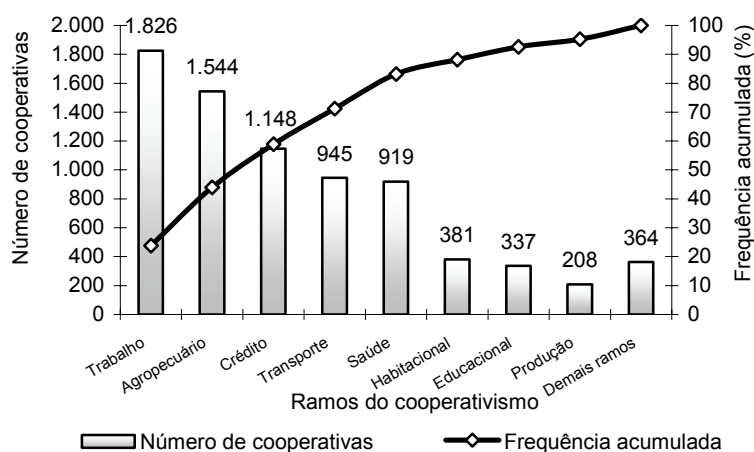
O cooperativismo empregou 250,96 mil funcionários em 2007, sendo o ramo agropecuário o principal representante, com um total de 139,61 mil funcionários e participação de 55,63% no total. Os ramos de saúde e crédito empregaram, respectivamente, 41,46 e 37,27 mil funcionários em 2007. Os três ramos descritos (agropecuário, saúde e crédito) representaram 87,00% do total empregado pelo cooperativismo no Brasil (Figura 5).

Na figura 6 é observada a evolução do número de empregados diretos nas cooperativas brasileiras, entre os anos 2000 e 2007.

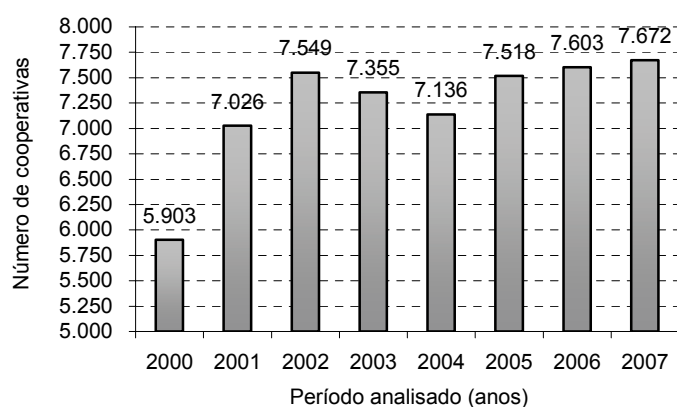
O número de empregados diretos apresentou um crescimento de 48,15% no intervalo analisado, passando de 169,39 mil empregados em 2000 para 250,96 mil em 2007. Considerando-se os dois últimos anos (2006 e 2007), a evolução foi de 14,90% (Figura 6).

## 2.2 - Exportações das Cooperativas

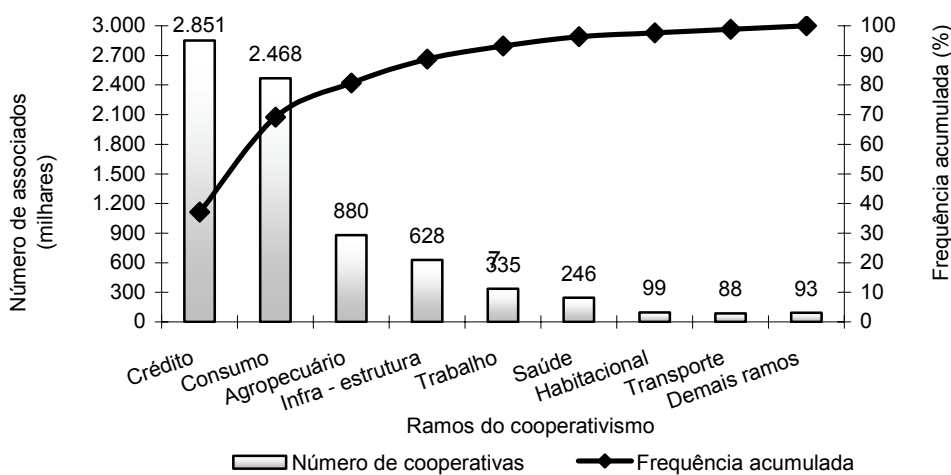
O desempenho das exportações diretas das cooperativas brasileiras foi avaliado considerando-se importantes fatores macroeconômicos. Dentre os fatores, destacou-se o comportamento das exportações das cooperativas frente às oscilações da cotação do dólar ao longo dos anos de observação, conforme é observado na figura 7. Ressalta-se que o ramo agropecuário apresenta liderança nas exportações das cooperativas, portanto, são observados principalmente



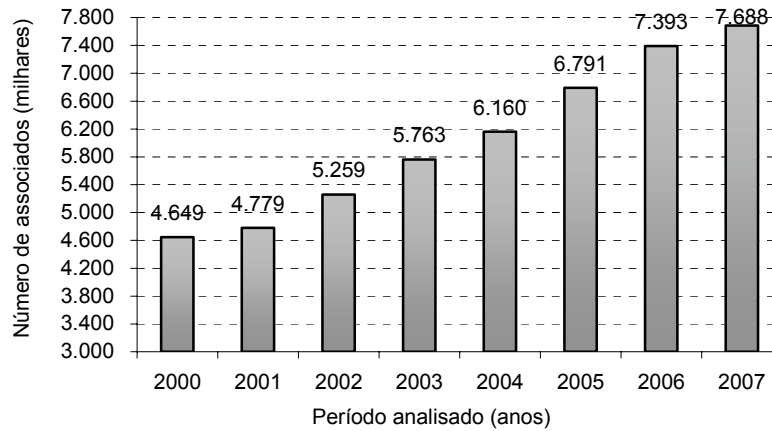
**Figura 1** - Censo das Cooperativas Brasileiras com a Consideração dos Ramos e a Frequência Acumulada, 2007.  
Fonte: OCB (2008).



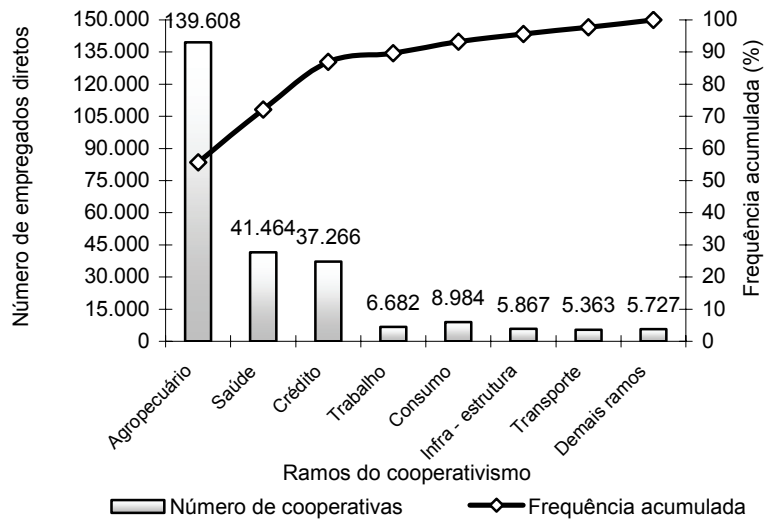
**Figura 2** - Evolução do Número de Cooperativas no Brasil, 2000 e 2007.  
Fonte: OCB (2008).



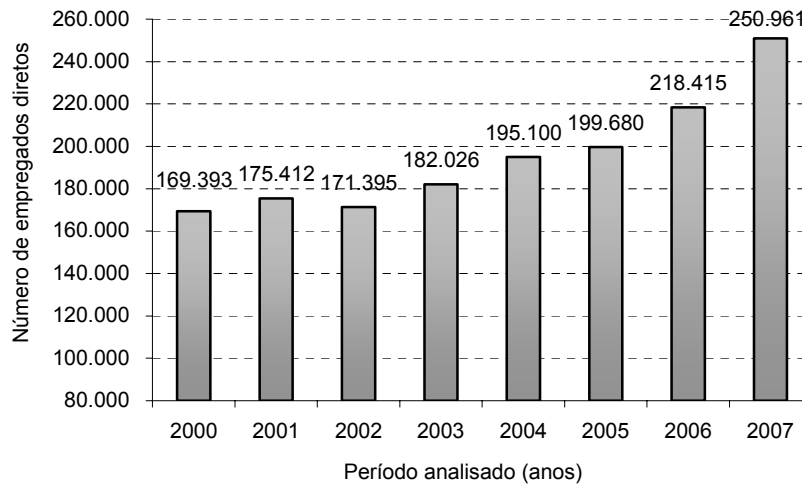
**Figura 3** - Número de Associados das Cooperativas Brasileiras com a Consideração dos Ramos e a Frequência Acumulada, 2007.  
Fonte: OCB (2008).



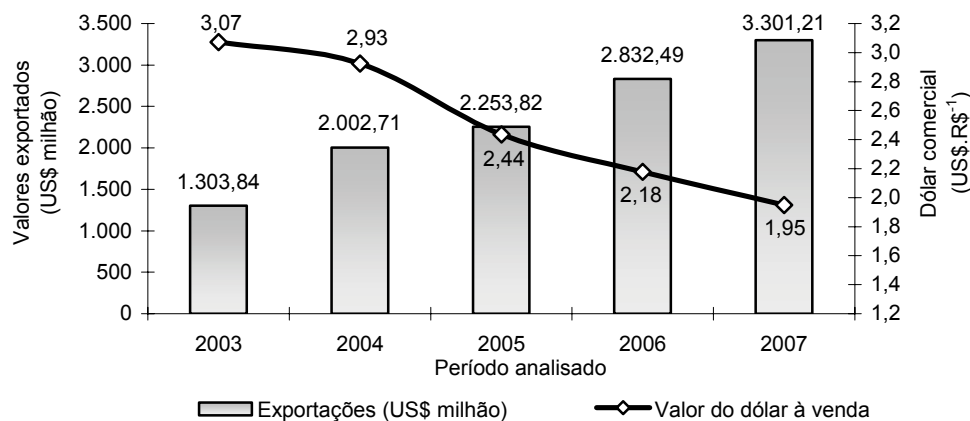
**Figura 4** - Evolução do Número de Associados das Cooperativas no Brasil, entre 2000 e 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 5** - Número de Empregados das Cooperativas Brasileiras com a Consideração dos Ramos e a Frequência Acumulada, 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 6** - Evolução do Número de Empregados Diretos das Cooperativas no Brasil, entre 2000 e 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 7** - Evolução das Exportações Diretas das Cooperativas Brasileiras com a Consideração das Cotações do Dólar Comercial à Venda, 2003 a 2007.

Fonte: OCB (2008).

os produtos primários desse setor na pauta.

Para a análise, foi utilizada a série do dólar comercial à venda disponibilizada pelo CEPEA (2008) corrigindo-se as cotações pela IPA (índice de Preço no Atacado).

As exportações diretas das cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2007, somaram US\$3,30 bilhões, enquanto em 2006, foram US\$2,83 bilhões. A variação entre os anos de 2006 e 2007 demonstra um crescimento de 16,50% no total exportado, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Ressalta-se que foram observadas 185 cooperativas exportadoras no ano de 2007.

Os valores exportados e a cotação do dólar apresentaram tendências inversas de comportamento, pois, mesmo com os desafios impostos para a exportação da produção, destacando-se a valorização do real de 36,58% entre 2003 e 2007 (cotação média do dólar em 2003: 3,07; cotação média de 2007: 1,95), as cooperativas apresentaram receitas cambiais crescentes, com participação significativa nas exportações brasileiras.

É importante ainda destacar que, embora não seja observada a influência direta do câmbio na redução da evolução das exportações, as cooperativas deixaram de faturar montantes significativamente superiores na moeda brasileira (caso a taxa de câmbio estivesse acima dos patamares observados no ano de 2007) (Figura 7).

Em relação ao *quantum* exportado pelas cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2007, atingiu-se o montante de 8,12 mi-

lhões de toneladas, enquanto em 2006 foram embarcados 7,53 milhões, apresentando um aumento de 7,84% (Figura 8). De acordo com os dados analisados nas figuras 7 e 8, os valores exportados mostraram um incremento de 14,50%, enquanto as quantidades comercializadas, 7,84%. Isso se deve ao aquecimento dos preços das *commodities* como os produtos do complexo soja, milho, trigo e as carnes, principalmente.

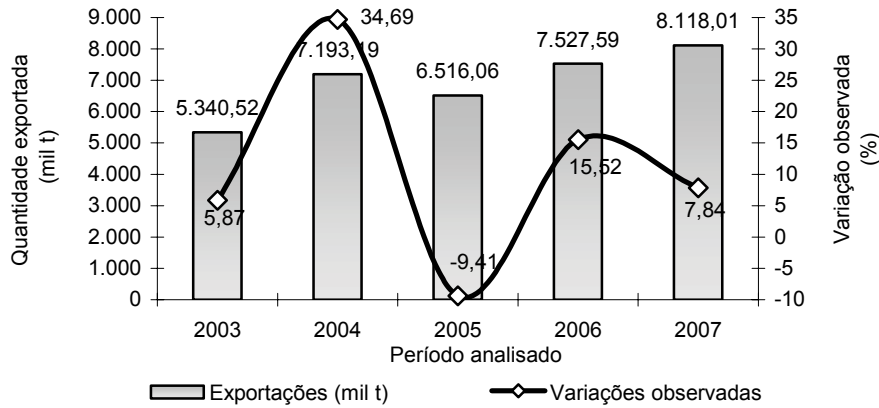
A figura 9 apresenta as taxas de crescimento dos valores monetários exportados no Brasil e nas cooperativas, no período compreendido entre 2004 e 2007.

As variações observadas nas exportações das cooperativas foram superiores em relação às médias brasileiras em 2004 e em 2006. No ano de 2005, o crescimento das exportações brasileiras foi de 22,63% e das cooperativas, 12,54%. Analisando-se o ano de 2007, foram observados incrementos semelhantes na evolução das exportações.

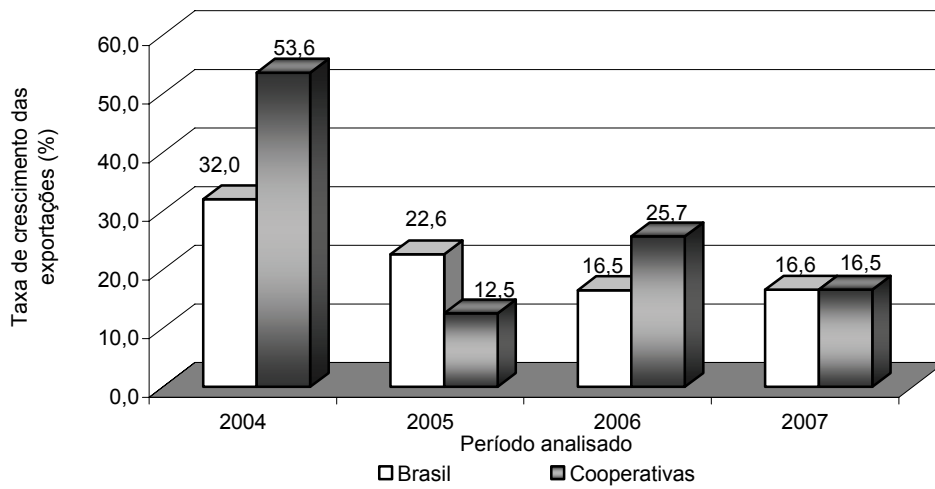
As exportações totais brasileiras, em 2007, somaram US\$160,65 bilhões representando um aumento de 16,6% em relação ao acumulado de janeiro a dezembro de 2006, contra 16,5% das cooperativas (Figura 9).

O estudo do direcionamento das vendas externas diretas das cooperativas brasileiras é de fundamental relevância para a determinação dos mercados conquistados, bem como os mercados potenciais de crescimento. Observa-se na figura 10 a participação dos países importadores de produtos das cooperativas no ano de 2007.

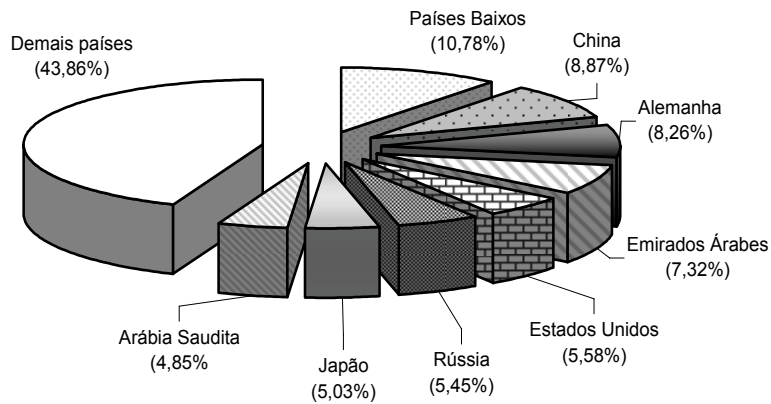
Os Países Baixos destacaram-se nas



**Figura 8** - Evolução das Exportações das Cooperativas Brasileiras, 2003 a 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 9** - Evolução das Taxas de Crescimento das Exportações Diretas das Cooperativas e da Média Geral Brasileira, 2004 a 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 10** - Participação de Países nas Exportações das Cooperativas Brasileiras em 2007.  
Fonte: OCB (2008).

importações dos produtos comercializados pelas cooperativas, representando 10,78% do total das exportações no ano de 2007. China, Alemanha e Emirados Árabes aparecem na seqüência, com participações de 8,87%, 8,26% e 7,32%, respectivamente.

Os Estados Unidos foram os primeiros colocados em 2006, com uma participação de 11,23%. Em 2007, o país está na sexta posição, com um total de 5,58% das exportações das cooperativas, resultado de uma redução de 42,13% nos valores das vendas externas. Destaca-se que a redução citada configura-se como desafio a ser superado, uma vez que aquele país destaca-se no comércio internacional e está consolidado como o maior mercado importador para os demais países. A redução da participação dos Estados Unidos nas exportações das cooperativas brasileiras pode representar um desalinhamento com as tendências do comércio internacional.

Ainda se deve ressaltar a representação de 43,86% dos demais países, o que demonstra a pulverização das exportações para aproximadamente 20 países importadores, incluindo Espanha, Canadá, Reino Unido, Bélgica, França, Itália e países Africanos e Latino-Americanos (Figura 10).

Para a análise da competitividade das cooperativas brasileiras frente ao mercado internacional torna-se necessário o detalhamento dos produtos exportados e o grau de agregação de valor.

A figura 11 apresenta a participação percentual dos produtos exportados em função dos montantes obtidos, fixando-se o ano de 2007.

O complexo sucroalcooleiro, que corresponde aos açúcares e o álcool etílico, e o complexo soja, que engloba o grão, o óleo e o farelo, apresentaram preponderância sobre os demais itens. Para o setor sucroalcooleiro a participação nos valores obtidos com as vendas externas foi de 32,79% e para o complexo soja, 25,91%. Dessa forma, os produtos citados são considerados os principais produtos da pauta.

Em relação ao complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, as elevações nas cotações internacionais da *commodity* pressionaram os preços dos produtos e subprodutos, como o óleo e o farelo. A elevação nas cotações relatadas a partir do segundo semestre de 2007 pode ser explicada devido à

utilização de milho para a produção de etanol nos Estados Unidos, como uma projeção da utilização de 120 milhões de toneladas do cereal na safra 2008/09 para esse fim. Como consequência, foi observada uma redução da área plantada para as *commodities*, com destaque para a soja.

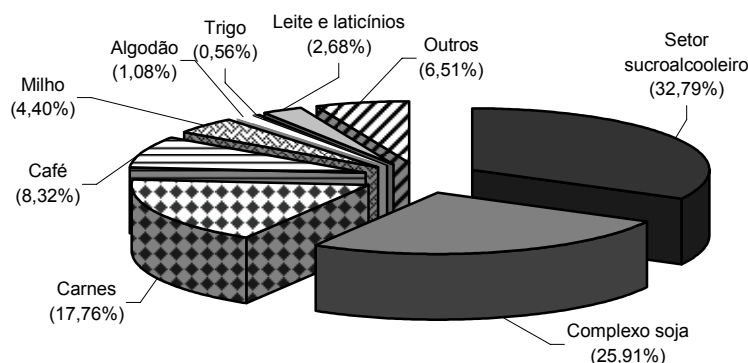
Analisando-se os produtos do complexo soja, os grãos representam 58,31% do total, seguido pelo farelo (29,26%) e pelo óleo (12,43%). A isenção do ICMS sobre produtos primários e semi-elaborados exportados, além do aumento dos custos do processamento da soja no mercado interno (entre produtores e esmagadoras), justificou o crescimento das exportações de grãos de soja, em detrimento ao farelo e ao óleo, produtos obtidos a partir da industrialização da oleaginosa.

Em relação ao complexo sucroalcooleiro, os açúcares possuem destaque, com uma participação de 70,33% nesse setor e de 23,06% no total exportado. O álcool tem uma parcela de 29,67% no setor sucroalcooleiro e de 9,73% no total comercializado pelas cooperativas, respectivamente.

As carnes e o café figuram na seqüência, com representações de 17,76% e 8,32%, respectivamente (Figura 11). Analisando-se a participação dos tipos de carnes, as aves representaram 68,82% das vendas externas das cooperativas em 2007, caracterizada como principal produto dessa natureza. As carnes suína e bovina apresentaram participação de 26,81% e de 4,37%, respectivamente.

O detalhamento dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras é apresentado na tabela 1.

O setor sucroalcooleiro mostrou maior importância dentre os produtos exportados pelas cooperativas, atingindo um total de US\$1.082,53 milhões, uma redução de 7,31% em relação a 2006. Em 2006, os açúcares lideraram a pauta, com um total de US\$800,37 milhões, passando para US\$761,36 milhões em 2007, fato associado à redução da sua cotação no cenário internacional. Outro produto desse setor é o álcool etílico, que apresentou oscilação nos valores exportados pelas cooperativas. Para esse produto, o mercado encontra-se em um período de ajuste na oferta e na demanda, o que afetou as suas cotações no mercado. Contudo, considerando-se as projeções devido às preocupações ambien-



**Figura 11** - Participação dos Produtos Exportados pelas Cooperativas Brasileiras em 2007.  
Fonte: OCB (2008).

**TABELA 1** - Produtos Exportados pelas Cooperativas, Considerando-se os Valores Totais, 2003 a 2007 (US\$1.000)

Produto	2003	2004	2005	2006	2007
Setor sucroalcooleiro	274.947,47	411.022,85	698.041,73	1.167.921,19	1.082.546,81
Complexo soja	581.620,92	850.024,03	633.468,40	615.927,46	855.181,24
Carnes	248.864,94	366.561,88	520.193,80	519.628,24	662.716,81
Café	82.664,92	133.813,31	202.616,85	206.140,97	274.666,01
Milho	72.914,45	86.757,27	18.156,00	129.395,10	145.229,63
Algodão	6.389,54	13.011,70	75.979,39	43.119,76	35.551,86
Trigo	4.687,38	83.273,60	8.017,00	25.603,43	18.401,09
Outros	31.749,89	58.137,14	97.345,89	124.750,23	226.918,57
Total cooperativas	1.303.839,50	2.002.601,78	2.253.819,05	2.832.486,37	3.301.212,01

Fonte: OCB (2008).

tais, associados às porcentagens de misturas de combustíveis renováveis exigidas nos Estados Unidos, União Européia, Brasil e em diversos outros países, o produto brasileiro de procedência das cooperativas tem vantagens competitivas, podendo se consolidar nos mercados tradicionais e, concomitantemente, alcançar àqueles potenciais (Tabela 1).

Nos anos de 2005 e 2006, as exportações do complexo soja mostraram reduções, o que é explicado pela crise da agricultura no Brasil devido à queda nos preços, que afetou as exportações das cooperativas do ramo agropecuário. Em 2007 foi observada a recuperação dos níveis do ano de 2004, devido à valorização das *commodities* no cenário internacional.

As carnes mostraram crescimento contínuo no período analisado, passando de US\$248,86 milhões em 2003 para US\$662,72 milhões em 2007, crescimento de 166,30%. Outros produtos que apresentaram elevações nos valores exporta-

dos em 2007 foram café (US\$274,67 milhões) e milho (US\$145,23 milhões). No caso do café, o crescimento foi contínuo, passando de US\$82,66 milhões em 2003 para US\$274,67 milhões em 2007, elevação de 232,26% no intervalo estudado. Para milho, o crescimento foi acelerado, com exceção do ano de 2005, época de crise para o agronegócio brasileiro.

Os produtos selecionados na tabela 1, sem considerar a categoria outros, apresentam uma exportação total de US\$2.997,90 milhões, representando 90,81% do total exportado pelas cooperativas. Considerando-se o ano de 2006, a participação foi de 95,96%.

As exportações das cooperativas têm como origem os estados do Brasil (Figura 12).

Considerando-se em 2007, o Estado de São Paulo mostrou maior participação, apesar de uma concentração no setor sucroalcooleiro, com um total exportado de US\$1.073,09 milhões, ou seja, 32,51% do total. As cooperativas do



Estado do Paraná, segundo maior exportador, possuem uma exportação total de US\$1.052,91 milhões, participação de 31,89%.

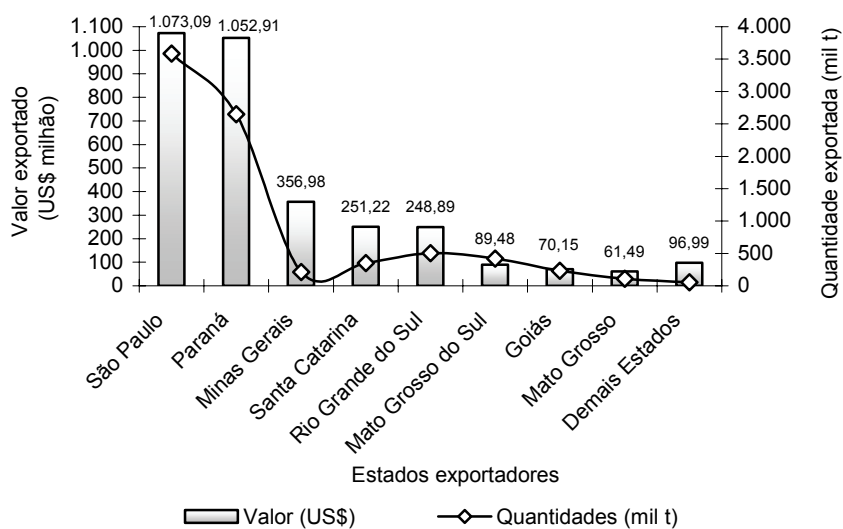
No Estado de Minas Gerais as exportações foram de US\$356,98 milhões, participação de 10,81%. As cooperativas desse estado mostraram a maior taxa de evolução das vendas externas, passando de US\$209,94 milhões em 2006, para US\$356,98 milhões, crescimento de 70,04%.

Os três estados citados somados representaram 75,21% dos valores e 79,45% das quantidades exportadas pelas cooperativas brasileiras no ano de 2007 (Figura 12).

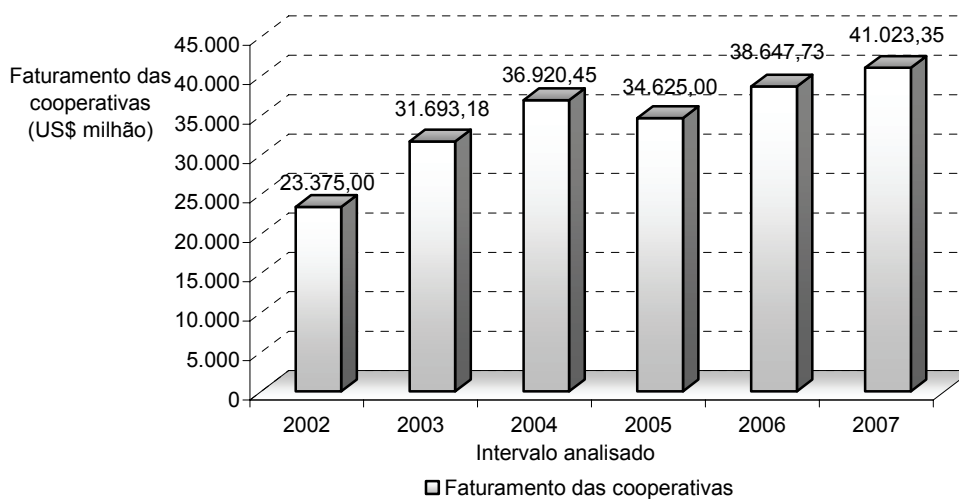
### 2.3 - Faturamento das Cooperativas

A evolução do faturamento das cooperativas brasileiras é apresentada na figura 13.

O faturamento das cooperativas brasileiras mostrou crescimento de 75,50% no intervalo estudado, passando de US\$23,38 bilhões em 2002 para US\$41,02 bilhões no ano de 2007. Considerando-se os dois últimos períodos (2006 e 2007), a evolução foi de 6,15% (Figura 13). Destaca-se que o crescimento do faturamento das cooperativas não foi contínuo, com retrações observadas no ano de 2005, período de crise



**Figura 12** - Estados Brasileiros de Origem das Exportações das Cooperativas em 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 13** - Evolução do Faturamento das Cooperativas Brasileiras nos Anos de 2002 a 2007.  
Fonte: OCB (2008).

para a agricultura brasileira.

Na figura 14 são observados os faturamentos das cooperativas brasileiras em 2007 nos principais estados federativos.

O Paraná apresentou maior faturamento no ano de 2007, com um montante total de US\$10,51 bilhões e participação de 25,62% do total faturado pelas cooperativas no Brasil. O Estado de São Paulo figura na seqüência, com um faturamento de US\$8,71 bilhões e representação de 21,23% do total.

O Estado de Minas Gerais ocupou a terceira posição, mostrando um faturamento de US\$7,88 bilhões, o que corresponde a uma parcela de 19,21% do total faturado pelas cooperativas. O Rio Grande do Sul visualizou um faturamento de US\$5,48 bilhões, com participação de 13,35% do montante total (Figura 14).

Os estados analisados representam 79,40% do faturamento total das cooperativas brasileiras, o que corresponde ao faturamento de US\$32,57 bilhões no ano de 2007.

#### 2.4 - Projeções e Correlações entre Variáveis

A partir dos dados obtidos de exportações e de faturamento, projetaram-se as tendências de crescimento para essas duas variáveis ao longo dos anos simulados. A figura 15 apresenta análise de regressão para as exportações diretas das cooperativas brasileiras. Segundo a análise, o modelo polinomial de segundo grau representa o comportamento das oscilações das exportações diretas das cooperativas, segundo o intervalo de confiança de 90,64%.

A análise de regressão para o faturamento das cooperativas brasileiras é observada na figura 16. Segundo os dados, houve correlação significativa entre as variáveis anos de análise e faturamento do setor, conforme se visualiza no coeficiente de correlação ( $R^2$ ). Dessa forma, o modelo linear explica o comportamento dos dados em um intervalo de confiança de 82,65%.

A partir da análise realizada nas figuras 15 e 16, considerando-se os modelos de regressão obtidos, foram calculados os valores esperados para o faturamento e para as exportações diretas das cooperativas brasileiras e as respectivas taxas de evolução, conforme é observado na tabela 2.

De acordo com as projeções encontra-

das, as exportações diretas das cooperativas brasileiras apresentarão evoluções significativas, passando de US\$4,27 bilhões em 2010 para US\$19,62 bilhões em 2030. Analisando-se o faturamento das cooperativas, a evolução será de 106,57%, passando de US\$57,27 bilhões em 2010 para US\$118,30 bilhões em 2030 (Tabela 2). Para a verificação do cenário, considerou-se que o desempenho será a continuidade daquele observado a partir dos intervalos de dados visualizados nas figuras 15 e 16. Dessa forma, as cooperativas brasileiras se consolidarão na economia brasileira e no mercado internacional, com taxas de crescimento das exportações e de faturamento do setor acima do projetado para a média esperada para o Brasil. Destaca-se que diversos fatores devem ser analisados, como as estratégias de comercialização nos mercados tradicionais e abertura de oportunidades naqueles países potenciais.

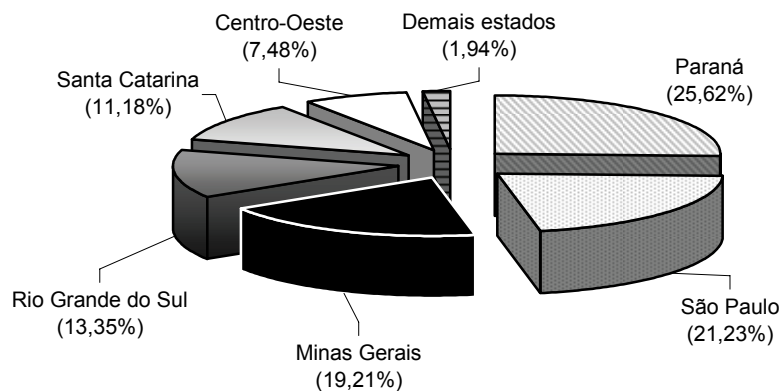
Foi realizada a análise da correlação entre as variáveis exportações diretas e faturamento das cooperativas brasileiras, podendo ser observada na figura 17.

As variáveis avaliadas apresentaram uma correlação estatisticamente significativa, conforme o modelo polinomial obtido que explica o comportamento da interação com intervalo de confiança de 86,53%.

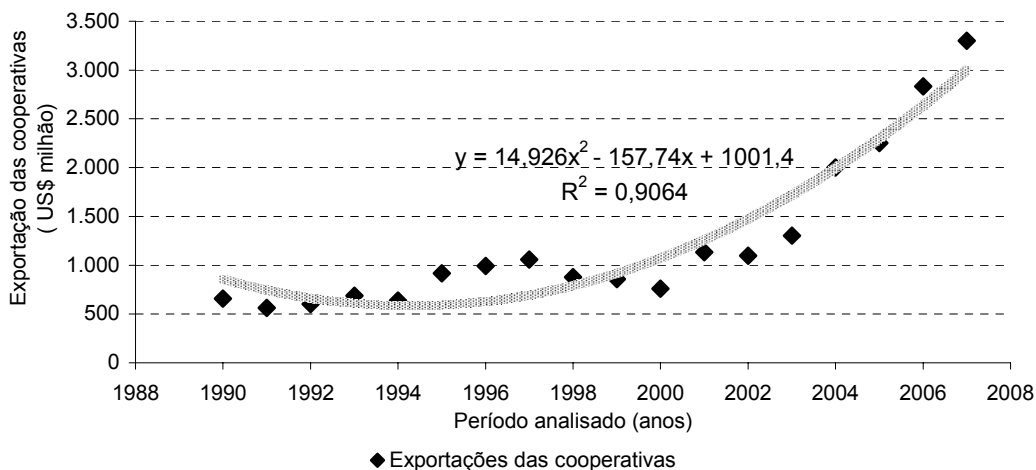
A equação encontrada indica que uma elevação em US\$1,00 nas exportações diretas das cooperativas (eixo das abscissas) proporciona um aumento de US\$18,69 no faturamento do setor (eixo das ordenadas). A correlação visualizada pode ser explicada pela importância da conquista de mercados internacionais, sejam tradicionais ou não tradicionais, considerando-se as vantagens competitivas do cooperativismo e a possibilidade da agregação de valor (Figura 17).

### 3 - CONCLUSÕES

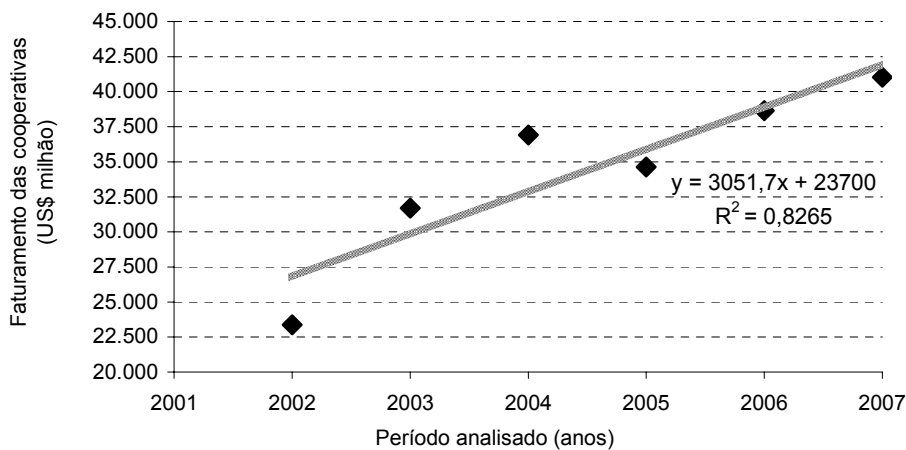
Como conclusões, um cenário otimista está sendo estruturado, com destaque para as cooperativas ligadas ao agronegócio, principalmente os grãos, devido à demanda aquecida no setor sucoalcooleiro, em função da agroenergia e das preocupações ambientais, e no setor cafeeiro, sendo o Brasil o maior produtor, exportador e, dentro de alguns anos, consumidor de café no mundo.



**Figura 14** - Faturamento das Cooperativas nos Estados Brasileiros em 2007.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 15** - Exportações Diretas das Cooperativas Brasileiras e Modelo de Regressão Obtido, 1988 a 2008.  
Fonte: OCB (2008).



**Figura 16** - Faturamento das Cooperativas Brasileiras e Modelo de Regressão Obtido, 2001 a 2007.  
Fonte: OCB (2008).

TABELA 2 - Evolução Projetada das Exportações Diretas e do Faturamento das Cooperativas Brasileiras, 2010 a 2030

Ano	Exportações diretas		Faturamento do setor	
	Valor (US\$ milhão)	Taxa de crescimento (%)	Valor (US\$ milhão)	Taxa de crescimento (%)
2010	4.271,23	11,90	57.268,70	5,63
2015	6.990,14	63,66	72.527,20	26,64
2020	10.455,35	49,57	87.785,70	21,04
2025	14.666,86	40,28	103.044,20	17,38
2030	19.624,67	33,80	118.302,70	14,81

Fonte: OCB (2008).

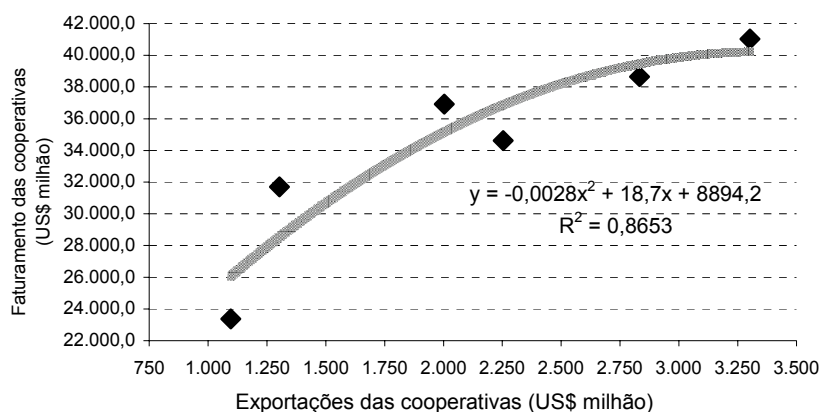


Figura 17 - Faturamento e Exportações Diretas das Cooperativas Brasileiras e Análise de Correlação das Variáveis.  
Fonte: OCB (2008).

A elevação nos preços das *commodities*, como soja e milho, e aumento das vendas de carnes promoverão oportunidades para as cooperativas exportarem seus produtos, aumentando o faturamento do setor. Nesse sentido, as atenções estão voltadas para as variações cambiais e para o momento de incertezas que pairam sobre os investidores in-

ternacionais, devido a uma eventual desaceleração da economia norte-americana e japonesa.

Segundo as projeções realizadas, o cooperativismo se consolidará como grande força da economia brasileira, por meio do desenvolvimento sustentável e da geração de emprego e renda para os associados.

## LITERATURA CITADA

BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperative development: changes in brazilian social economy and institutional environment. **Review of Internacional Cooperation**, v. 94, p. 59-65, 2001.

\_\_\_\_\_. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: AGRONEGÓCIO Cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa/DER, 2002. 305 p.

BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Orgs.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. In: AGRONEGÓCIO Cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa/DER, 2002. 305 p.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. **Mercado agropecuário**. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Disponível em: <www.cepea.usp.br>. Acesso em: 29 jan. 2008.

FUNDAÇÃO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA - FUNDACE. **Os impactos da abertura comercial e dos acordos internacionais sobre as cooperativas brasileiras**. Ribeirão Preto, SP. 2006. 195 p. Disponível em: [www.fundace.org.br/cooperativismo/projetos\\_pesquisa\\_impactos\\_abertura\\_inter.pdf](http://www.fundace.org.br/cooperativismo/projetos_pesquisa_impactos_abertura_inter.pdf). Acesso em: 21 fev. 2008.

MATOS, M. A.; NINAUT, E. S. O cooperativismo frente às perspectivas econômicas. **INFOTEC: Informativo Técnico do Sistema OCB**, n. 2, 2007. 9 p. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br>. Acesso em: 20 fev. 2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - MDIC/SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. **Indicadores estatísticos**: balança comercial do cooperativismo. Disponível em: [www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br). Acesso em: 31 jan. 2008.

MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. In: COOPERATIVISMO na era da globalização. Goiânia, GO: UNIMED - Federação dos estados de Goiás e Tocantins, 2001. 446 p.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **O cooperativismo brasileiro**: uma história. Brasília, DF: Versão Br Comunicação e Marketing, 2004. 150 p.

\_\_\_\_\_. O portal do cooperativismo. **Biblioteca: INFOTEC - Informativo Técnico da OCB**. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/servicos/biblioteca.asp?CodPastaPai=2>. Acesso em: 25 maio 2008.

SAS INSTITUTE. **SAS/STAT guide for personal computers**. 8. ed. Cary, 2001. 943 p.

### **PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL: censo, exportações e faturamento**

**RESUMO:** O cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, considerando-se os seus princípios universais de origem. Nesse contexto, os estudos para a análise quantitativa do cooperativismo se tornam importantes. Este artigo tem o objetivo de avaliar a participação das cooperativas na economia brasileira. Para tanto, selecionaram-se indicadores para o censo, o faturamento e as exportações do cooperativismo, englobando-se a análise das correlações entre as variáveis. Segundo os resultados obtidos em 2007, as exportações foram de US\$3,30 bilhões e o faturamento, US\$41,02 bilhões. Considerando-se a liderança das cooperativas do ramo agropecuário nas exportações, a elevação nos preços das commodities promoveram oportunidades para as cooperativas.

**Palavra-chave:** cooperativas, indicadores, economia, desenvolvimento.

### **OVERVIEW OF COOPERATIVISM IN BRAZIL: census, exports and billing**

**ABSTRACT:** Cooperativism plays an important role in Brazilian economy, particularly in considering its universal principles of origin and evolution. Within this context, studies concentrated on quantitative analyses of cooperatives have become important. For this reason, this article aims to analyze the participation of cooperatives in the Brazilian economy. To achieve this aim, indicators for the census, billing and exports data on cooperativism were selected, and analysis of correlation between the variables included. According to the results obtained in 2007, exports reached US\$3.30 billion and billing US\$41.02 billion. Considering the leadership of agricultural cooperatives in exports, it is concluded that increased commodity prices developed opportunities for cooperatives.

**Key-words:** cooperatives, indicators, economics, development, Brazil.

Recebido em 05/03/2008. Liberado para publicação em 27/05/2008.

*Informações Econômicas, SP, v.38, n.8, ago. 2008.*